

# INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO

Glauber Vinicius Comim Fontes<sup>1</sup>, Heitor Augusto Otaviano Cavalcante<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Biomédico e Farmacêutico – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Farmacêutico – FITL/AEMS, mestre em Ciências Farmacêuticas – UEM; <sup>4</sup> Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

\* autor correspondente: heitor.augusto.92@gmail.com

## RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é conceituada como uma condição de saúde alterada, em que a pressão arterial se encontra em níveis elevados de pressão por um longo período, associada a alterações funcionais e distúrbios metabólicos com consequente aumento do risco de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Considerada um problema de saúde pública que leva a muitas mortes por ano no mundo, tornando-se necessário melhorias nos cuidados oferecidos a pacientes com esse mal. Este trabalho buscou informações científicas que abordem a atenção farmacêutica ao paciente hipertenso, descrever e discutir sobre a importância do acompanhamento deste profissional a esses pacientes. Como metodologia para a realização desse estudo a revisão da literatura de artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo e PubMed. A hipertensão é uma doença que atinge cada vez mais indivíduos e tende a crescer, devido ao envelhecimento da população de modo acelerado, tendo como consequência as doenças crônicas como a hipertensão. Diante do contexto, é de extrema importância a intervenção do farmacêutico para orientar tais os pacientes além de realizar o acompanhamento do uso de medicamentos, como meio de garantir a eficácia do tratamento e controle da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** hipertensão arterial; acompanhamento farmacoterapêutico; intervenção farmacêutica.

## 1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é conceituada como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), associada repetidamente a sinais e sintomas de alterações funcionais ou estruturais dos órgãos-alvo do organismo dentre eles o coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos, acarretando assim, alterações metabólicas e funcionais com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares considerados fatais e não fatais (MALTA et al., 2017).

Por ser uma doença crônica, seu tratamento requer o uso contínuo de medicamentos, além de mudanças sem estilo de vida. Dentre as medidas não farmacológicas que apresentar eficácia comprovada em reduzir a PA, destacam-se a redução do peso corporal, baixo consumo de sal e bebidas alcoólicas, além da prática de exercícios físico. Esses fatores comportamentais são responsáveis por cerca de 80% dos casos de doença arte coronariana e cerebrovasculares (MORENO, 2015).

O tratamento medicamentoso da hipertensão arterial tem por objetivo diminuir uma morbidade e mortalidade cardiovascular, limites os níveis pressóricos para

valores inferiores a 140 mmHg de pressão sistólica e 90 mmHg de pressão diastólica, e pode ser realizado pela monoterapia ou pela combinação de medicamentos anti-hipertensivos (SILVA et al., 2020).

Nesse sentido, a atuação do farmacêutico pode contribuir para a oferta de informação em relação a utilização correta da medicação, acondicionamento das drogas, duração do tratamento e a avaliação da prescrição, objetivando a não ocorrência de fatores que possam causar danos à saúde ou o tratamento do paciente, bem como o controle dos riscos, de modo a se evitar possíveis morbidades e/ou mortalidades (GOMES; FEITOSA, 2005 apud SOUZA; BERTOCIN, 2008). O papel do farmacêutico é promover a qualidade de vida do paciente que faz uso de medicamentos, otimizar o tratamento farmacológico além de prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos.

O objetivo deste trabalho é buscar informações científicas que abordem a intervenção farmacêutica ao paciente hipertenso, descrever e discutir sobre a importância do acompanhamento deste profissional a esses pacientes.

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, na qual foram utilizadas duas bases de dados: Scielo e PubMed. A pesquisa foi realizada utilizando-se os descritores hipertensão arterial, acompanhamento farmacoterapêutico e intervenção farmacêutica. Foram incluídos materiais como artigos publicados na íntegra entre os anos de 2008 até o ano de 2020 e que abordem a intervenção farmacêutica ao paciente hipertenso publicados em português e inglês. Foram excluídos trabalhos que não abordem a temática ou abordem de forma incompleta, não colaborando para os resultados desta revisão.

## 2 HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica controlável de etiologia

multifatorial, caracterizada por aumento sustentada nos números da PA sistólica (PS) acima de 140 mmHg e/ou PA diastólica (DP) igual ou superior a 90 mmHg (PEDROSA; DRAGER, 2017).

Os fatores de risco para PA incluem idade avançada, genética, sexo, etnia, sobrepeso ou obesidade, história familiar de hipertensão arterial, falta de atividade física, dieta rica em sal ou pobre em potássio, uso de tabaco, consumo excessivo de álcool, dentre outros (MACHADO; PIRES; LOBÃO, 2012).

Dependendo dos fatores associados ao seu desenvolvimento, a HA pode ser classificada como primária e secundária. A primária representa entre o 90-95% dos casos e são de etiologia multifatorial; estão relacionados à: história hereditária de hipertensão, sobrepeso e obesidade, estilo de vida sedentário, consumo excessivo de alimentos ricos em sódio e pobres em potássio, abuso de álcool e drogas e tabagismo (AVILA, 2016). Apenas 5-10% dos casos são secundários e estão associados às seguintes causas: doença do parênquima renal, doença renovascular, hiperaldosteronismo primário e síndrome da apneia do sono (LACERDA, 2020).

A avaliação inicial de um paciente com hipertensão arterial (HA) inclui a confirmação do diagnóstico, por meio da medição da PA, história médica (pessoal e familiar), exame físico e investigação clínica e laboratorial (MALACHIAS et al., 2016).

O tratamento não medicamentoso da HA envolve modificações no estilo de vida devem ser recomendadas aos hipertensos, com estratégias que limitam o consumo de sal e álcool, realização de exercícios aeróbicos, consumo de frutas, legumes e produtos lácteos com baixo teor de gordura para obter um peso adequado (GIROTO et al., 2013). No tratamento medicamentoso, são usados diuréticos, bloqueadores adrenérgicos, inibidores de ECA ou bloqueadores do receptor de angiotensina, bloqueadores do

canal de cálcio, antagonistas dos receptores  $\alpha$ -adrenérgicos, agonistas  $\alpha$ -adrenérgicos que atuam no sistema nervoso central e vasodilatadores (KOHLMANN JR, 2010).

### 3 INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO

A intervenção farmacêutica é uma atividade cujo objetivo principal é

melhorar a qualidade de vida do paciente. Como a HA é uma doença silenciosa e assintomática, os pacientes estão expostos a riscos, principalmente cardiovasculares, razão pela qual é importante o controle contínuo da hipertensão.

Diferentes estudos na literatura revelaram resultados satisfatórios a respeito da intervenção farmacêutica a paciente hipertenso, os quais são descritos no Quadro 1.

**Quadro 1. Principais estudos selecionados de acordo com autor/ano de publicação, amostra, objetivo e desfecho.**

Autor/Ano de publicação	Metodologia	Objetivo	Desfecho
Aguiar et al (2012)	Ensaio clínico randomizado	Descrever e avaliar pesquisas publicadas sobre o manejo de pacientes diagnosticados com hipertensão sob o os cuidados farmacêuticos.	A maioria dos estudos incluídos avaliou o impacto positivo dos cuidados farmacêuticos nos resultados clínicos e humanísticos.
Morgado, Rolo e Castelo – Branco (2011)	Pacientes com diagnóstico de hipertensão atendidos em um laboratório de um hospital em Portugal.	Avaliar se um programa de assistência farmacêutica poderia melhorar a adesão à medicação anti-hipertensiva e o controle da pressão arterial.	A intervenção do farmacêutico pode melhorar significativamente a adesão à medicação e o controle da pressão arterial em pacientes tratados com agentes anti-hipertensivos
Cazarim et al (2016)	104 pacientes hipertensos atendidos em uma unidade básica de Ribeirão Preto - SP	Avaliar os resultados e a assistência médica alcançada após a alta de pacientes hipertensos do programa de assistência farmacêutica.	A assistência farmacêutica foi eficaz no controle da pressão arterial após a alta dos hipertensos do programa.
Souza e Bertonicin (2008)	Estudo prospectivo, experimental e longitudinal, realizado com 10 pacientes hipertensos de uma farmácia municipal, selecionados aleatoriamente.	Avaliar e ampliar o conhecimento dos pacientes sobre a hipertensão arterial, buscando orientá-los e estimulá-los ao uso correto dos medicamentos e à adesão a estilo de vida adequado, salientando a importância da atenção farmacêutica domiciliar no tratamento da doença.	O estudo sugere que a atenção farmacêutica domiciliar é importante para o acompanhamento do paciente hipertenso, pois diminui as variações dos níveis da PA, importante para sua segurança.
Amarante (2013)	Caso Controle	Proporcionar o serviço de	As intervenções educativas foram efetivas no sentido de

		Acompanhamento Farmacoterapêutico a pacientes hipertensos usuários da Farmácia Popular de Alfenas-MG.	umentar a adesão no grupo teste e que os pacientes ficaram satisfeitos com o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico realizado.
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da leitura dos artigos achados notou-se que o farmacêutico apresenta um impacto positivo em relação aos cuidados farmacêuticos a pacientes hipertensos (AGUIAR et al., 2012). Diante disso, encontros de modo frequente promovem a melhora dos níveis pressóricos e são efetivos no sentido de otimizar os resultados terapêuticos assim como obter melhora na qualidade de vida dos pacientes (MODÉ et al., 2015).

Vários estudos de aconselhamento farmacêutico documentaram que as intervenções farmacêuticas melhoram o gerenciamento da PA (CAZARIM et al., 2016). Os cuidados farmacêuticos prestados a pacientes hipertensos em uma farmácia comunitária da Nigéria melhoraram o controle da PA e a satisfação geral do paciente com os serviços farmacêuticos (OPARAH; ADJE; ENATO, 2010).

Estudos demonstraram que a hipertensão permanece inadequadamente controlada em todo o mundo, sendo a falta de adesão à medicação para baixar a PA um fator importante. As intervenções farmacêuticas, com o objetivo de aumentar a adesão aos medicamentos e o controle da PA, envolveram intervenções educativas e dicas de aconselhamento direcionadas ao paciente (MORGADO; ROLO; CASTELO-BRANCO, 2011). A intervenção do farmacêutico pode melhorar significativamente a adesão à medicação e o controle da PA em pacientes tratados com agentes anti-hipertensivos. Nesse contexto, Robinson et al. (2019) acreditam que para a adesão acontecer, o paciente deve ter conhecimento a respeito do seu estado de saúde, ser consciente em relação a dosagem de medicamentos e das reações

adversas para a garantia da qualidade de vida.

A adesão ao tratamento é um dos maiores desafios no tratamento da HAS. Intervenções educativas são efetivas no sentido de aumentar a adesão e a satisfação dos pacientes em relação ao serviço de acompanhamento farmacoterapêutico realizado (AMARANTE et al., 2013). Os profissionais da saúde são de extrema importância para o melhoramento da adesão ao tratamento, sendo a interação usuário-profissional determinante para a adesão farmacológica (DALLACOSTA; RESTELATTO; TURRA, 2019).

Conforme Souza e Bertocin (2008), a intervenção de um farmacêutico na gestão da farmacoterapia pode garantir uma melhor qualidade do serviço prestado, sem introdução das competências multiprofissionais, e, por essa razão, o cuidado farmacêutico, aliado à monitorização domiciliar da PA, revelou ter eficiência na diminuição dos problemas em relação à farmacoterapia e, por consequência, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Da mesma maneira, a revisão da literatura feita por Santos et al. (2013) descreve que a participação dos farmacêuticos é uma estratégia que tem intensificado como modalidade para o aumento da adesão ao tratamento, é tanto que a maior parte dos trabalhos da revisão em questão revelou um aumento nas taxas de controle da PA empregando tal estratégia. Assim sendo, torna-se imprescindível que as pessoas sejam orientadas por um profissional qualificado e que tenha conhecimento de que forma deve operar em relação ao uso de medicamentos, de modo que estes

tenham uma ação efetiva e segura (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, percebe-se a relevância da intervenção do farmacêutico na busca da melhoria da adesão a farmacoterapia em pacientes com hipertensão, e o quando isso é relevante para a garantia da qualidade de vida dos pacientes. A hipertensão é uma doença que atinge cada vez mais indivíduos e tende a crescer, devido ao envelhecimento da população de modo acelerado, tendo como consequência as doenças crônicas como a hipertensão. Diante do contexto, é de extrema importância a intervenção do farmacêutico para orientar tais os pacientes além de realizar o acompanhamento do uso de medicamentos, como meio de garantir a eficácia do tratamento e controle da doença.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. M. et al. Pharmaceutical care in hypertensive patients: a systematic literature review. *Res Social Adm Pharm*, v. 8, n. 5, p. 383-396, 2012.

AMARANTE, L. C. et al. A influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia anti-hipertensiva e no grau de satisfação do paciente. *Rev Ciênc Farm Básica Apl. Alfenas*, v. 31, n. 3, p. 209-215, 2010.

AVILA, Y. R. Proposta para abordagem sobre estilos de vida e hábitos inadequados de pacientes hipertensos no âmbito da atenção primária. 2016. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Uberlândia, 2016.

CAZARIM, M. S. et al. Impact Assessment of Pharmaceutical Care in the

Management of Hypertension and Coronary Risk Factors after Discharge. *PLoS One*, v. 11, n. 6, p. 155-204, 2016.

DALLACOSTA, F. M.; RESTELATTO, M. T. R.; TURRA, L. Adesão ao tratamento e hábitos de vida de hipertensos. *J. Res. Fundam. Care. Online, Joaçaba*, v. 11, n. 1, p. 113-117, 2019.

GIROTO, E. et al. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1763-1772, 2013.

KOHLMANN, J. R. O. Tratamento medicamentoso. *J Bras Nefrol*, v. 32, n. 1, p. 29-43, 2010.

LACERDA, J. Hipertensão arterial sistêmica. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Da Autora, 2020.

MACHADO, C. M; PIRES, C. G. S; LOBÃO, W. M. Concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 5, p. 1365-1374, 2012.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7th Brazilian Guideline of Arterial Hypertension. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 107, n. 3, p. 7-12, 2016.

MALTA, D. C. et al. Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros. *Rev. Saúde Pública São Paulo*, v. 51, n. 1, p. 1-11, 2017.

MORENO, M. V. Intervenção educativa para melhorar a qualidade de vida de pacientes com hipertensão arterial sistêmica na UBS Bom Pastor, Município Cariacica, Espírito Santo, Brasil. 2015. 30 f. Dissertação (Tese) – Universidade Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MODÉ, C. L. et al. Atenção farma-

cêutica em pacientes hipertensos: estudo piloto. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, v. 36, n. 1, p. 35-41, 2015.

MORGADO, M.; ROLO, S.; CASTELO-BRANCO, M. Pharmaceutical intervention program to improve hypertension control: a randomized controlled study. *Int J Clin Pharm*, v. 33, n. 1, p. 132-40, 2011.

OPARAH, A. C.; ADIE, D. U.; ENATO, E. O. F. Results of pharmaceutical intervention in hypertensive patients in a community pharmacy in Nigeria. *International Journal of Pharmacy Practice*, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2010.

PEDROSA, R. P.; DRAGER, L. F. Diagnóstico e Classificação da Hipertensão Arterial Sistêmica. 2017. Disponível em: <[https://www2.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1430/diagnostico\\_e\\_classificacao\\_da\\_hipertensao\\_arterial\\_sistemica.htm](https://www2.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1430/diagnostico_e_classificacao_da_hipertensao_arterial_sistemica.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2022.

ROBINSON, J. D. et al. Impact of a pharmaceutical intervention on blood pressure control in a chain pharmacy clinic. *Anais da Farmacoterapia*, v. 44, n. 1, p. 88-96, 20009.

SANTOS, M.R.V. et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. *Rev Bras Clin Med*, São Paulo, v.11, n.1, p. 55-61, 2013.

SILVA, P. L. N. et al. Qualidade de vida do portador de hipertensão arterial sistêmica assistido por uma estratégia de saúde da família de Minas Gerais. *Journal of Management & Primary Health Care*. 2020. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/516/941#info>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SOUZA, V. V.; BERTONCIN, A. L. F. Atenção farmacêutica para pacientes hipertensos – nova metodologia e a importância dessa prática no acompanhamento domiciliar. *RBPS*, v. 21, n. 3, p. 224-230, 2008.

VINHOLE, E. C.; ALANO, G. M.; GALATO, D. A percepção da comunidade sobre a atuação do serviço de atenção farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. *Saúde Soc*, v. 18, n. 2, p. 293-303, 2009.